



COMISSÃO EUROPEIA
DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE E DOS CONSUMIDORES
Direção da Saúde Pública
Unidade «Ameaças para a Saúde»
Secretariado do Comité de Segurança da Saúde

Ébola – Informação aos viajantes

21 de outubro de 2014

Versão: 3

O presente documento foi aprovado pelo Comité de
Segurança da Saúde

Ébola – Informação aos viajantes (atualização de 21 de outubro de 2014)



O que é a doença do vírus Ébola?

Trata-se de uma doença grave, frequentemente mortal, causada pelo vírus Ébola.

É transmitida por contacto direto com o sangue ou outros fluidos corporais (como saliva, urina, vômito e sêmen) de pessoas infetadas, mortas ou vivas.

Os sintomas surgem geralmente entre dois e 21 dias após a exposição ao vírus. A doença pode manifestar-se subitamente, com febre, cansaço, perda de apetite, vômitos, diarreia, dores abdominais, dores de cabeça e dores musculares, ou outros sintomas não específicos. Numa fase posterior, alguns doentes podem apresentar hemorragias internas e externas abundantes e insuficiência de vários órgãos.

Não há qualquer vacina autorizada ou tratamento validado para a doença.

Risco de infeção pelo vírus Ébola e como o evitar

O risco de infeção pelo vírus Ébola é baixo, mesmo para as pessoas que vivem em zonas onde há transmissão na população ou que tenham viajado para essas zonas, exceto se houver exposição direta a fluidos corporais de pessoas ou animais infetados, mortos ou vivos. O contacto com fluidos corporais inclui o contacto sexual não protegido com doentes, até três meses depois de estes terem recuperado da doença.

O contacto ocasional em locais públicos com pessoas que não pareçam estar doentes não transmite o vírus. Do mesmo modo, não se contrai o vírus por manusear dinheiro ou produtos alimentares ou ao frequentar piscinas. Os mosquitos não transmitem o vírus Ébola, que também não é transmitido através do ar como o vírus da gripe.

O vírus Ébola é facilmente eliminado pela utilização de sabão ou lixívia, pela ação da luz solar e por temperaturas elevadas ou secagem. A lavagem na máquina de vestuário que tenha sido contaminado com fluidos destrói o vírus. Este vírus sobrevive apenas por pouco tempo em superfícies que estejam expostas ao sol ou que tenham secado. Pode sobreviver por mais tempo em roupas ou materiais que foram manchados com sangue ou outros fluidos corporais.

Existe um risco de transmissão de Ébola através do contacto com utensílios ou materiais contaminados em contextos de prestação de cuidados de saúde se não se aplicarem devidamente os procedimentos corretos de controlo da infeção.

Surto de 2014

A Organização Mundial da Saúde declarou o atual surto de Ébola na Guiné-Conacri, Libéria e Serra Leoa como uma «emergência de saúde pública de âmbito internacional». Apresentam-se em seguida algumas recomendações aos viajantes que se deslocam para zonas com transmissão na população ou que regressam dessas zonas.

Recomendações às pessoas que viajam para a Guiné-Conacri, Libéria, Serra Leoa e outras zonas com transmissão na população

Siga as recomendações dadas pelas autoridades do seu país sobre as deslocações a países com transmissão na população. Se viajar para um destes países, as seguintes medidas de prevenção contribuirão para reduzir o risco de infeção:

- evite o contacto direto com sangue ou fluidos corporais de um doente ou de cadáveres e com objetos que possam estar contaminados;
- lave as mãos regularmente, utilizando sabão ou antissépticos;
- evite o contacto com animais selvagens, mortos ou vivos; não consuma carne desses animais;
- evite habitats que possam estar povoados por morcegos, tais como cavernas, abrigos isolados ou instalações mineiras;
- evite relações sexuais não protegidas.

Saiba que existe um maior risco de infeção nas instalações de cuidados de saúde. Por conseguinte, é prudente:

- identificar as estruturas adequadas de cuidados de saúde no país, através dos seus contactos profissionais locais, da sua empresa, de amigos ou familiares e
- assegurar-se de que, em caso de doença ou acidente, a evacuação médica está coberta pelo seguro de viagem, para limitar a exposição nos estabelecimentos de saúde locais.

Recomendações às pessoas que regressam da Guiné-Conacri, Libéria, Serra Leoa e outras zonas com transmissão na população

O risco de ter estado exposto ao vírus Ébola é baixo, salvo no caso de ter estado em contacto com doentes com Ébola, de ter tocado em cadáveres infetados ou de ter visitado estabelecimentos de saúde.

No entanto, se tiver febre, cansaço inexplicável, diarreia ou quaisquer outros sintomas graves (p. ex., vómitos, hemorragias inexplicadas e dores de cabeça fortes) nas três semanas seguintes ao regresso de uma zona com transmissão na população:

- procure rapidamente um médico, mencionando a viagem e
- contacte o serviço médico por telefone antes de se deslocar ao mesmo, para que o pessoal médico possa preparar o equipamento de proteção adequado para o momento em que for admitido.

Saiba que a Organização Mundial da Saúde recomenda que os países em que há transmissão do vírus Ébola efetuem o rastreio dos viajantes à saída, para deteção de doenças inexplicadas potencialmente ligadas a uma infeção pelo vírus Ébola, e que as pessoas diagnosticadas com Ébola e as que com elas estiveram em contacto não viagem, a menos que a deslocação decorra no contexto de uma evacuação médica adequada.